



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil



Padrões privados, comércio agrícola e sustentabilidade

Camila Sande
Negociações Internacionais

Padrões privados: o que são?



- ✓ Atesta cumprimento de critérios pré-determinados para verificar se certo produto e/ou seu método produtivo é considerado sustentável ou não.
- ✓ A definição do que é ou não sustentável é o grande problema quando se trata das certificações.
- ✓ Critérios quanto à inocuidade dos alimentos podem ser perfeitamente razoáveis, enquanto as exigências quanto às emissões de gases de efeito estufa (GEEs) podem ser barreiras.

Diferença entre princípios e critérios

Princípios

- ✓ Dão base para a certificação;
- ✓ Servem como fundamento para os critérios;
- ✓ Exemplos: cumprir com as leis do país, buscar a melhoria contínua dos processos produtivos, contribuir para reduzir emissões de GEEs e respeitar os direitos humanos e trabalhistas.

Crítérios

- ✓ Exigências relacionadas com os temas que a certificação visa assegurar;
- ✓ Devem ser implementados pelos atores que desejam ser certificados;
- ✓ Exemplos: a produção de carne deverá considerar ações que visem a redução de emissões de GEEs; o uso de produtos transgênicos deverá seguir as leis do país e as decisões internacionais tomadas por Convenções Internacionais.



Padrões privados: o que diz a OMC?

- ✓ A discussão sobre esses padrões ocorre desde 2005, quando São Vicente e Granadinas reclamaram sobre os padrões exigidos pela certificação EurepG.A.P (atual GlobalG.A.P) para bananas.
- ✓ Relação dos padrões privados com as regras da OMC: Acordo TBT, Acordo SPS e Artigo XX (b) do GATT.
- ✓ Medidas que visem garantir a segurança dos alimentos, proteger a saúde e a vida humana, animal e vegetal, regular questões técnicas ligadas aos produtos ou aos métodos de produção, e ainda, dependendo do caso, de medidas que visem proteger o meio ambiente.

2011 - Decisão Actions Regarding SPS-related Private Standards
(G/SPS/55, 6 de abril de 2011), prevendo cinco ações ligados à
discussão dos padrões privados no SPS



- ✓ O Comitê SPS deverá desenvolver uma definição operacional de padrões privados relacionados com o SPS;
- ✓ O Comitê SPS deve informar regularmente o *Codex*, a OIE e a CIPV sobre o desenvolvimento e a consideração de padrões privados SPS
- ✓ A Secretaria deverá informar ao Comitê SPS sobre o desenvolvimento do tema padrões privados em outros foros da OMC;
- ✓ Os membros são encorajados a se comunicar com entidades envolvidas nos padrões privados SPS em seus territórios e salientar a importância dos padrões internacionais do *Codex*, da OIE e da CIPV;
- ✓ O Comitê SPS deve explorar a possibilidade de trabalhar com o *Codex*, a OIE e a CIPV para apoiar o desenvolvimento e/ou divulgação de materiais informativos destacando a importância das normas internacionais SPS.

Padrões privados: onde eles incidem na agropecuária?



1. Segurança dos alimentos

- ✓ Rastreabilidade
- ✓ Padrões que regulam o uso de defensivos agrícolas
- ✓ Bem-estar animal
- ✓ Limites de resíduos nos alimentos.

+ Claro

2. Medidas de caráter ambiental

3. Medidas de caráter social

Nebuloso

Padrões privados: como funcionam?



Modelo-formato	Quem cria os princípios, critérios e indicadores	Características
UNILATERAL	Estabelecidos de forma unilateral, sem discussão e validação com os atores que deverão implementar e cumprir as exigências	<ul style="list-style-type: none">▪ Possuem baixa credibilidade caso não sejam auditados de forma independente (certificação de primeira parte ou auto certificação versus certificação de terceira parte ou independente);▪ Exemplos: padrões adotados por um varejista.
BILATERAL	Órgãos/agências de dois governos criam padrões com propósitos	<ul style="list-style-type: none">▪ Modelo muito particular, utilizado por alguns países, que acabam criando padrões comuns;▪ Exemplo: Food Standards Australia New Zealand (FSANZ)
SETORIAL	Criados pelo próprio setor ou entidade que busca mostrar o cumprimento de práticas sustentáveis	<ul style="list-style-type: none">▪ Modelo desenvolvido por uma associação empresarial que cria padrões para o setor e verifica se as empresas cumprem com os mesmos;▪ Exemplo: Selo de Pureza da ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café);

Padrões de sustentabilidade: como funcionam?



ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	Organizações internacionais	<ul style="list-style-type: none">▪ São padrões de referência sobre saúde humana, animal e vegetal, questões técnicas;▪ São reconhecidos pela Organização Mundial do Comércio - OMC;▪ Os países podem implementá-los ou não;▪ Exemplos: Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, Comissão do Codex Alimentarius, Convenção Internacional de Proteção Vegetal - IPPC e Organização Internacional de Estandardização - ISO;
MULTISTAKEHOLDER	Grupos com vários atores interessados (produtores, indústria, bancos, ONGs, etc) negociam e discutem quais serão os princípios, critérios e indicadores que deverão ser cumpridos	<ul style="list-style-type: none">▪ Certificação baseada em princípios, critérios e indicadores criados por um grupo de stakeholders interessados, como ONGs, setor privado, bancos e sociedade civil;▪ Se a iniciativa tiver uma boa governança, os critérios tendem a ter legitimidade pois foram aprovados em um processo inclusivo;▪ Auditoria de terceira parte, independente, o que garante credibilidade;▪ Exemplo: Conselho de Manejo Florestal (FSC).
MULTISTAKEHOLDER & GOVERNO	A discussão dos padrões se dá com base no trabalho de stakeholders e atores governamentais	<ul style="list-style-type: none">▪ Em tese, padrões dessa natureza podem gerar o cumprimento de requisitos previstos em lei, bem como trazer novas demandas para os países, consolidando a importância de um tema;▪ Exemplo: European Food SCP Roundtable (União Europeia).

Alguns exemplos de padrões e impactos



GLOBALG.A.P.

Pontos sensíveis

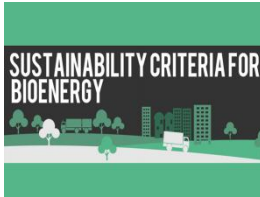
UNILATERAL

MULTISTAKEHOLDER

1. Privada
2. Normas voluntárias para a certificação de produtos agrícolas
3. Varejistas, serviços alimentícios, produtores e fornecedores.

- i) **Áreas de alto valor de conservação da biodiversidade**, o que pode gerar pressão pela não produção em certas áreas (que vão além das Áreas de Preservação Permanente - APPs e das áreas de Reserva Legal);
- ii) **Controle rígido quanto ao uso de defensivos** o que pode gerar incompatibilidades considerando o registro e os produtos autorizados em âmbito interno;
- iii) **Possíveis demandas por desmatamento zero**, o que proíbe a conversão de novas áreas para produção, mesmo que de forma legal.

Alguns exemplos de padrões e impactos



ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. Padrão internacional com uma abordagem de mercado bastante forte.
2. Em tese seguem as regras da OMC.
3. Emissões de GEEs, segurança alimentar e boas práticas agrícolas de forma geral.

Pontos sensíveis

i) **Abrangência da norma:** aplicada a qualquer fonte de bioenergia, e envolve temas como emissões de GEEs e várias questões ambientais. A compatibilidade com a OMC é um ponto questionável.

ii) **Efeitos indiretos da biotecnologia:** tema emplacado pelos europeus que torna a norma subjetiva e cria padrões complexos;

Alguns exemplos de padrões e impactos



EUROPEAN FOOD SUSTAINABLE CONSUMPTION AND PRODUCTION (SCP) ROUND TABLE

MULTISTAKEHOLDER & GOVERNO

Pontos sensíveis

1. Comissão Europeia e diversos setores da cadeia de alimentos.
2. Produção e o consumo consciente de alimentos na Europa, contribuição com a sustentabilidade.
3. Suporte à implementação da regulamentação comunitária.

- i) A **Copa-Cogeca** é um dos membros fundadores: concorrentes direto do produtor brasileiro estabelecendo padrões de produção;
- ii) **Criação de padrões e harmonização de exigências ligadas a performance ambiental:** pode envolver pegada de carbono, pegada de água, dentre outros temas. Positiva na medida em que promove a aplicação de boas práticas e melhorias de gestão nas cadeias produtivas. Dependendo do grau de exigências e dos custos, determinados setores ou empresas tenham dificuldades para cumprir com os requisitos - pode gerar barreiras.

Conclusões



- ✓ Desenvolvidos querem manter o debate o mais genérico possível na OMC;
- ✓ Limitações do SPS X amplitude dos critérios e princípios ambientais e sociais exigidos na maioria das certificações - fora das discussões, ao menos no Comitê SPS;
- ✓ Geralmente importadores que adotam não seguem completamente padrões internacionais ou não vinculam suas decisões em ciência;
- ✓ Impactam principalmente países em desenvolvimento;
- ✓ Além da rigidez e subjetividade dos padrões, tempo longo para análises de risco e aprovação das importações
- ✓ Brasil não sabe capitalizar sustentabilidade: lição de casa.
- ✓ Bom mesmo é harmonizar no multilateral - + justo + transparente



OBRIGADA!

Superintendência de Relações Internacionais
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

cna.sri@cna.org.br

(61) 2109-4885



Compromisso com o Brasil